

EU NÃO TENHO FÉ SUFICIENTE PARA SER UM ATEU

AULA 4: Evidências morais e metafísicas

4.1. O argumento moral

- Um sentido fundamental de certo e errado está impresso no coração de todas as pessoas.
- Do mesmo modo que as leis da lógica e da matemática, esta evidência não é científica e material, mas real. É válida para todos os povos, em todos os lugares, em todas as épocas (uma obrigação moral absoluta).
- Este senso interior é chamado de “consciência”, “lei natural” ou “lei moral” e constitui mais uma linha de evidência em prol da existência de Deus.
- O argumento moral:
 - a) Toda lei tem um legislador.
 - b) Existe uma Lei Moral.
 - c) Portanto, existe um Legislador Moral.

4.2. Evidências que justificam a existência da Lei Moral

- a) É inegável na prática: mesmo amoralistas se comportam como se estes existissem.
- b) Nem sempre é o padrão pelo qual tratamos os outros, mas quase sempre é o padrão pelo qual esperamos ser tratados pelos outros.
- c) Sem a Lei Moral não haveria direitos humanos: leis que transcendem os governos seculares.
- d) Sem a Lei Moral não poderíamos conhecer justiça ou injustiça.
- e) Sem a Lei moral não haveria um padrão para medir diferenças morais.
- f) Sem a Lei Moral não há base moral para quaisquer reivindicações políticas ou sociais.
- g) Sem a Lei Moral não faria sentido desculpar-se por comportamentos inadequados.

4.3. Esclarecendo a confusão entre moral absoluta e relativa

- Se existe uma Lei Moral absoluta e inata, por que muitos admitem uma moralidade relativa? Por que existem tantos valores diferentes?
- Comportamentos são sujeitos a mudanças; valores não. Sociologia é descritiva; moralidade é prescritiva.
- A percepção de uma situação moral é relativa, mas os valores morais envolvidos na situação são absolutos.
- A aplicação de absolutos morais em situações difíceis não invalida a Lei Moral: dilemas morais só reforçam a existência de uma lei moral.
- Obrigações morais manifestam-se de diferentes maneiras em diferentes culturas, mas os valores morais envolvidos são absolutos.
- Desentendimentos morais não tornam a verdade relativa.
- Valores absolutos são um *fim* que pode ser atingido por diferentes *meios*.

4.4. A dificuldade do naturalismo para explicar a Lei Moral

- O senso de moralidade evoluiu por seleção natural, pela transmissão genética de geração para geração (E. O. Wilson).
- A moralidade não tem base material, contrariando o naturalismo.
- Mesmo que a moralidade tenha evoluído com a finalidade de sobrevivência cooperativa, ela não explica o comportamento altruísta sacrificial ou o comportamento auto-destrutivo consciente.

4.5. Quando idéias têm conseqüências

- Se a moralidade é mero resultado de fatores naturais (genética + ambiente), não sendo, portanto, objetiva ou absoluta, então não há base para restringir ou condenar qualquer comportamento humano.
- Por outro lado, amor e auto-sacrifício são o resultado do cristianismo.

4.6. Juntando as peças do quebra-cabeças

- Os argumentos cosmológico, teleológico e moral apontam para uma cosmovisão teísta, mesmo sem o auxílio da Bíblia.
- Porém, as características dessa divindade teísta são consistentes com o Deus da Bíblia.
- O Deus da Bíblia pode ser conhecido também pela razão, pela ciência e pela filosofia: revelação natural ou geral de Deus (Salmo 19; Rom. 1:18-20, 2:14-15).
- A revelação natural aponta o teísmo como a cosmovisão verdadeira. Conseqüentemente, todas as outras cosmovisões não-teístas são falsas (a Lei da Não-contradição).
- A cosmovisão verdadeira tem de ser um teísmo *monoteísta* e não *politeísta*, porque só pode existir um único Deus infinito.
- Como a cosmovisão verdadeira aponta para um Deus teísta, somente uma das três religiões teístas (judaísmo, cristianismo, islamismo) deve ser verdadeira, porque todas fazem afirmações mutuamente excludentes.
- Se é razoável crer que Deus existe e se caracteriza por poder, propósito, justiça e amor, também é razoável ter a expectativa de que um Deus assim revelaria mais de si mesmo e de seu propósito para as vidas de suas criaturas.
- Portanto, um Deus pessoal tentaria se comunicar com a humanidade.

4.7. A mídia divina

- Como Deus poderia revelar-se a si mesmo de modo a permitir um entendimento mais detalhado da sua pessoa e do propósito último para as nossas vidas?
- A presença pessoal de Deus entre nós seria esmagadora e interferiria com o livre-arbítrio humano.
- Vantagens da comunicação escrita:
 - a) facilmente duplicada e transmitida para sucessivas gerações.
 - b) facilmente ignorada por aqueles que não querem se chatear com Deus.
- Portanto, um livro seria um meio válido e ao mesmo tempo não-pressionador da parte de Deus. Por qual livro Deus fala? A Torah, a Bíblia ou o Alcorão?

4.8. Milagres como uma forma de autenticação da mensagem divina

- A analogia do selo real: singular, facilmente reconhecível e exclusivo.
- Milagres seriam um selo de autenticação das mensagens de Deus.
- Um milagre é um ato especial de Deus que interrompe o curso normal dos eventos. É alguma coisa que jamais aconteceria se a natureza seguisse seu próprio curso.
- As leis naturais descrevem o que ocorre regularmente e por causas naturais; milagres descrevem o que ocorre raramente e por causas supra-naturais.

- Deus poderia usar milagres para dizer à humanidade quem falaria em nome dele: Moisés, Elias, Jesus, Paulo, Maomé etc.
- Portanto, um milagre seria um ato de Deus para confirmar uma mensagem de Deus por meio de um mensageiro de Deus.
- Deus usa milagres? Milagres são possíveis?

4.9. Objeções filosóficas à possibilidade de milagres

- Benedito Espinoza (Holanda, 1632-1677):
 - a) Milagres são violações das leis naturais.
 - b) As leis naturais são imutáveis.
 - c) Portanto, milagres não são possíveis.
- As leis naturais não são imutáveis porque são *descrições* do que acontece e não *prescrições* do que deveria acontecer.
- David Hume (Escócia, 1711-1776)
 - a) Uma lei natural é por definição a descrição de um evento de ocorrência regular.
 - b) Um milagre é por definição um evento raro.
 - c) A evidência em prol do regular é sempre maior do que para o raro.
 - d) Uma pessoa sábia sempre baseia suas crenças na maior evidência.
 - e) Portanto, uma pessoa sábia não deveria nunca crer em milagres.
- A conclusão do argumento de Hume é falsa, porque a premissa *c)* não é necessariamente verdadeira. O argumento de Hume questiona somente a *crença* nos milagres e não a *possibilidade* de milagres.
- Exemplos de eventos raros e não-repetíveis com inúmeras evidências: a origem do universo, a origem da vida, o seu nascimento.
- A questão não é se o evento é regular ou raro, mas se sua ocorrência é apoiada por boas evidências.
- Se milagres ocorressem regularmente, ou não seriam considerados milagres ou não chamariam a nossa atenção como atos especiais de Deus.
- Portanto, se Deus existe, milagres são possíveis.

4.10. O que é um milagre

- Para que um ato especial de Deus possa ser reconhecido como tal e distinguido de outros tipos de eventos raros, certos critérios precisam ser satisfeitos.
- Os argumentos cosmológico, teleológico e moral provêm a base de avaliação de um milagre:
 - a) Um ato de poder instantâneo, não explicado por nenhuma força do universo físico (argumento cosmológico).
 - b) Um ato com um propósito e um desígnio inteligentes e não para simples entretenimento (argumento teleológico).
 - c) Um ato que promova o bem e a justiça, sem qualquer conexão com o erro ou a imoralidade (argumento moral).
- A Bíblia chama de milagres vários eventos que alcançam esses critérios e que confirmam a autenticidade da mensagem de Deus (ex. a ressurreição de Cristo).

4.11. O que não é um milagre

- Providência: Eventos raros causados *indiretamente* por Deus, por meio de leis naturais, com resultados que geralmente beneficiam os envolvidos.

- Sinais satânicos: Eventos raros causados por seres espirituais caídos (demônios), de poder limitado, visando o engano, exaltando quem o realiza e não a Deus (II Tes. 2:9, Mat. 24:24).
- Fenômenos psicossomáticos: Geralmente associados a curas e outros eventos controlados pela mente.
- Mágica: Eventos raros baseados na habilidade ou destreza humana, produzidos por ilusão.
- Anomalias: Um fato natural ainda sem explicação conhecida.

4.12. Por que os milagres narrados na Bíblia não ocorrem hoje?

- Muitas pessoas não crêem nos milagres bíblicos porque não os vêem acontecendo hoje.
- A Bíblia registra a ocorrência de aprox. 250 milagres, realizados por diferentes pessoas além do próprio Jesus.
- A maioria deles ocorreu numa estreita janela de tempo, durante três distintos períodos históricos:
 - a) Moisés, Elias e Eliseu.
 - b) Jesus Cristo
 - c) Apóstolos
- Nesses períodos Deus estava confirmando novas verdades reveladas por meio desses mensageiros. No restante da história bíblica sem o registro de milagres não haviam novas mensagens a confirmar.
- Se a Bíblia é a revelação verdadeira e completa de Deus, milagres não seriam necessários hoje em relação ao seu objetivo principal: a confirmação de uma nova palavra da parte de Deus.
- Isto não significa que o Deus soberano não possa fazer milagres quando e onde quiser. Em qualquer caso, continuam válidos os critérios de autenticidade de um milagre.